

permanentes, em microscópio claro provido de câmara fotográfica. Os calos formados em todos os tipos de explantes na fase indutiva foram analisados. **RESULTADOS** : A análise do material indica que a maioria dos explantes cultivados apresentam alterações citomorfológicas aos 20 dias. A desagregação dos tecidos originais e o surgimento de intensa divisão celular aumentaram aos 40 dias, gerando grande número de células de tamanho reduzido. Nos cortes representando o controle, houve a manutenção integral dos tecidos dos diferentes explantes, comprovando que a presença dos reguladores de crescimento é fundamental no processo de indução. Após 60 dias de cultivo, observou-se que as células continuavam em intensa divisão celular, com células pequenas que indicam seu retorno à atividade meristemática, com um aumento do conteúdo citoplasmático e o núcleo bem distinto, que são características de células tipicamente embriogênicas. Houve também a formação de agregados celulares compartimentados. A técnica se tornou inadequada para a realização de novos cortes, pela consistência friável e granular do material. Foram realizados cortes de algumas amostras do material já na fase de expressão, na qual apareceram embriões em várias fases de desenvolvimento. Estes se originaram de forma indireta, por via calogênica, confirmando a rota embriogênica para esta espécie. **CONCLUSÕES** : Os estudos cito-histológicos realizados durante o cultivo "in vitro", indicam que todos os explantes utilizados são viáveis para obtenção do processo de embriogênese somática. Há indicação de que o processo morfogênico pode ser induzido no período de 20 dias, com utilização de altas concentrações dos reguladores de crescimento indicados. Há fortes evidências de que os embriões somáticos originam-se a partir de grupos de células de calos friáveis. (FAPERGS, CNPq)

01-106 - GERMINAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE Acacia mangium. Regina Quisen. Embrapa Amazonia Ocidental. E-mail: rquisen@cpaa.embrapa.br.

Introdução: A *Acacia mangium* é uma leguminosa originária da Austrália que vem se destacando como espécie de rápido crescimento promissora na produção de lenha na região Amazônica, alcançando aos três anos de idade, 157 mst.ha⁻¹ de lenha. A micropropagação da espécie pode favorecer a multiplicação de material selecionado ou melhorado geneticamente a ser disponibilizado para o produtor da região. **Objetivo:** avaliar a germinação e o efeito de diferentes concentrações de BAP na indução de brotações em *A. mangium*. **Material e métodos:** Sementes maduras de *Acacia mangium*, após quebra de dormência, foram colocadas em solução de benomyl (300 mg.L⁻¹) por 16 horas e após bem lavadas, já em ambiente asséptico, foram imersas em álcool 70%/2 minutos + hipoclorito de sódio comercial 10%/20 minutos + 3 lavagens em água estéril, e em seguida semeadas em meio Murashige & Skoog (1962). Ao final de trinta dias, as gemas apicais das plântulas germinadas foram isoladas e inoculadas em meio MS nos seguintes tratamentos: T1 - testemunha, T2 - 0,5 mg.L⁻¹, T3 - 1,0 mg.L⁻¹ e T4 - 2,0 mg.L⁻¹. Em ambas fases, os frascos foram mantidos em sala de crescimento sob condições controladas de temperatura (25 ± 2°C), intensidade luminosa (25 mmol.m⁻².s⁻¹) e fotoperíodo de 16 horas. As avaliações foram realizadas a cada 30 dias, sendo observada inicialmente a taxa de germinação e contaminação, e nos seguintes subcultivos a contagem de brotos emitidos. Estes últimos dados foram avaliados segundo delineamento inteiramente casualizado com teste de Tukey a 1% para comparação de médias. **Resultados e Conclusões:** A taxa de germinação in vitro de *Acacia mangium* foi de 91%, e a contaminação de 1,6%, valores estes considerados baixos, demonstrando ser o método aplicado viável para estabelecimento

in vitro da espécie. A partir da segunda semana da inoculação dos explantes, foi possível observar emissão de novas brotações, com aspecto saudável, verdes e com folhas compostas jovens. Os níveis de BAP testados, ao final do terceiro subcultivo, apresentaram diferença estatística significativa (p = 0,01), com médias de brotações/explante de: T2 = 5,8 (a), T3 = 5,0 (ab), T4 = 4,0 (b) e T1 = 1 (c). Os resultados obtidos demonstraram que a espécie necessita da suplementação de reguladores de crescimento ao meio de cultura para a multiplicação, sendo que 0,5 mg.L⁻¹ de benzilaminopurina induz satisfatoriamente a formação de novos brotos.

01-107 - ESTABELECIMENTO IN VITRO DE EXPLANTES DE PAU-ROSA (*Aniba rosaeodora* -DUCKE). Lúcia Handa¹, Paulo de Tarso Barbosa Sampaio² & Regina Quisen³. ¹Aluna do curso de Pós-graduação em Ciências florestais INPA/FUA. ² Pesquisador do CPST/INPA, ³ Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental. E-mail: lhanda@bol.com.br.

Introdução: O pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke) é uma espécie de notável valor econômico, no que se refere a produção de óleo, do qual é extraído o linalol, essência largamente empregada como fixador de perfumes pelas indústrias de perfumarias de âmbito nacional e internacional. A exploração intensiva da espécie na região Amazônica ao longo do século, vem provocando a erosão genética e a destruição de suas populações naturais, colocando-a na lista de espécies em risco de extinção. O desenvolvimento de técnicas de reprodução, a exemplo da cultura de tecidos, pode contribuir para a reposição e aumento da produtividade das populações naturais através da multiplicação de genótipos superiores. **Objetivo:** Este estudo visa o estabelecimento in vitro de explantes de pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke) livres de contaminações de fungos, bactérias endógenas e oxidação fenólica. **Material e métodos:** Foram utilizados como explantes ápices caulinares, segmentos nodais, folhas, gemas de rebrota de mudas e embriões de sementes em diversos estágios de maturação. Os explantes foram tratados com o antibiótico ampicilina, etanol (70%) e hipoclorito de sódio com concentrações e tempo de exposição variando em função do tratamento. Para o controle da oxidação foram utilizados imersão em ácido ascórbico (250 mg/L) e PVP (Polivinilpirrolidona) no meio de cultura. Os explantes foram inoculados em meio MS com adição de reguladores de crescimento ANA e BAP a diversas concentrações. O delineamento estatístico empregado foi o inteiramente ao acaso com tratamentos e repetições em função do tipo de explante. **Resultados e conclusões:** Foi observado 100% de sobrevivência e 53% de germinação de embriões tratados com hipoclorito de sódio (50%) por 10 minutos e inoculados em meio MS contendo 20 mg/l de água de côco após 45 dias. Explantes de rebrota também obtiveram resultados satisfatórios (51% de sobrevivência) com a utilização de solução com sulfato de estreptomicina (Agrimicina) na concentração de 300 mg/l (1h) ou quando submetidas ao pré-tratamento com o emprego de bomba a vácuo (180 mmHg) contendo antibiótico ampicilina (500 mg/l), alcançando 25% de sobrevivência. As culturas de ápices caulinares, segmentos nodais e discos foliares apresentaram 100% de contaminação fúngica. Trabalho realizado com apoio financeiro da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

01-108 - IN VITRO PROPAGATION OF PINEAPPLE (*Ananas comosus*) BY ETIOLATED SHOOTS. Maria Eugênia Lisei de Sá, Marcelo Fideles Braga, Patrícia Crystie Mustafá. Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais EPAMIG/CTTP,